

EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA CALÇADISTA NO BRASIL

Adriana Marcondes¹, Friedhilde Maria K. Manolescu²

1 – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FCSA – Universidade do Vale do Paraíba
Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova – 12244-000 – São José dos Campos – SP – Brasil

E-mail: drimarcondes@hotmail.com

2- Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento – IP&D – Universidade do Vale do Paraíba
Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova – 12244-000 – São José dos Campos – SP – Brasil

E-mail: frida@univap.br

Palavras-chave: Indústria Calçadista, Calçados, Mercado de Calçados

Área do Conhecimento: VI – Ciências Sociais Aplicadas

O presente trabalho, mostra a evolução da indústria calçadista no Brasil, desde o seu surgimento no século XIX até os dias atuais. Ao longo destes anos o desenvolvimento na produção de calçados brasileiros atingiu um patamar elevado no mercado nacional e mundial. O Brasil hoje, conta com mais de seis mil indústrias do ramo, sendo estas, desde a indústria de transformação do couro à produção de calçados. É um setor que investe em modernos maquinários, além de ser o setor que mais gerou empregos em 2002, sendo este número ao redor de 270 mil empregos direto, nesta área. O alto índice de produção permitiu ao Brasil destacar-se também nas exportações, sendo que só para os EUA exporta mais de um milhão de dólares ao ano e este número vem crescendo anualmente. Se acompanharmos a trajetória das indústrias calçadistas brasileiras, e principalmente o quanto cresceu em termos de exportação, pois na década de 70 não eram números expressivos será possível entender porque os europeus e americanos já se acostumaram a ver o “made in Brazil” (fabricado no Brasil) e considerar os produtos brasileiros uma mercadoria de qualidade.

1. INTRODUÇÃO

Segundo informações da Abicalçados (2001), o desenvolvimento da indústria calçadista brasileira iniciou-se no Rio Grande do Sul, com a chegada dos primeiros imigrantes alemães, em junho de 1824. Instalados no Vale dos Sinos, trouxeram consigo a cultura do artesanato, principalmente nos artigos de couro.

A produção que inicialmente era caseira e caracterizada pela confecção de arreios e montaria, ganhou mais força com a Guerra do Paraguai, que ocorreu de 1864 a 1870. Após o episódio surgiu a necessidade de ampliar o mercado comprador, não só de arreios mas também de calçados. Assim surgiram alguns curtumes e a fabricação de algumas máquinas, que tornava a produção mais industrializada.

Em 1888 surgiu, no Vale dos Sinos, a primeira fábrica de calçados do Brasil formada pelo filho de imigrantes Pedro Adams Filho, que também possuía um curtume e arreios. O estado gaúcho aumentava a demanda por calçados, fazendo com que a produção se expandisse a cada ano e fosse se estruturando melhor ao longo do tempo, até se tornar um dos maiores clusters calçadistas mundiais da atualidade.

2. PRODUÇÃO

Apesar da maior concentração de empresas de grande porte estar localizada no estado do Rio Grande do Sul, a produção brasileira de calçados vem gradativamente sendo distribuída em outros pólos, localizados nas regiões Sudeste e Nordeste do país, com destaque para o interior do estado de São Paulo (cidades de Jaú, Franca e Birigüi) e estados emergentes, como Ceará e Bahia.

Há também crescimento na produção de calçados no estado de Santa Catarina (região de São João Batista), vizinho do Rio Grande do Sul e em Minas Gerais (região de Nova Serrana).

O parque calçadista brasileiro hoje contempla mais de seis mil indústrias, que produzem aproximadamente 650 milhões de pares/ano, sendo que 170 milhões são destinados à exportação. O setor é um dos que mais gera empregos no país: em 2002, cerca de 270 mil trabalhadores atuaram diretamente nesta indústria. Sendo o Rio Grande do Sul o pólo de maior concentração para o parque industrial calçadista, a quantidade de empregos no estado torna-se também expressiva, tendo gerado crescimento considerável de 1999 até 2001. Em 1999 contava com 107.634 postos, em 2000 com 120.596 e em 2001 este número já alcançava 129.585 postos de trabalho. Este cenário também se aplica a São Paulo, que em 1999 contava com 41.066, em 2000 com 46.613 e em 2001 decresceu um pouco, mas ainda assim mantém crescimento considerável de 45.607.

Tabela 1: Produção, Importação e Exportação

ITEM	1997	1998	1999	2000	2001	2002
PRODUÇÃO (1) (2)	544	516	499	580	610	642
IMPORTAÇÃO (1) (3)	19	16	7	6	6	5
EXPORTAÇÃO (1) (3)	142	131	137	160	171	164
CONSUMO APARENTE (1)	421	401	369	426	445	483
CONSUMO PER CAPITA (4)	2,68	2,55	2,35	2,51	2,62	2,84

(1) : EM MILHÕES DE PARES; (4) : EM PARES
Fontes: (2) : IBGE, (3) : MDIC/SECEX

Em 1997 a produção de calçados foi de 544 milhões de pares contra os 642 milhões em 2002 – uma diferença de 98 milhões, o que representou um crescimento de 18% na produção de calçados. Enquanto a importação diminuiu de 19 para 5 milhões – queda de 73,5% - de pares no mesmo período, situação muito favorável para a balança comercial brasileira, como pode ser observado na tabela 1.

Observa-se também uma evolução no consumo per-capita que passou de 2,68 pares em 1997 para 2,84 em 2002.

O Rio Grande do Sul, é o maior produtor de calçados contribuindo com 52,08% da produção como pode ser visto na tabela 2. Destacando-se também São Paulo e Ceará, que desde 1997 vêm mantendo a mesma posição. Durante este período as empresas do Sul totalizaram um crescimento de 52%, o que contribuiu também para o aumento do número de empregos. São Paulo, que possui a segunda maior concentração de empresas calçadistas, alcançou no mesmo período um crescimento de 7%, bem inferior ao do estado do Rio Grande do Sul, mas que foi suficiente no entanto, para manter o estado como o segundo maior produtor de calçados do país.

Tabela 2: Estados Produtores de Calçados (2001)

ESTADOS	EMPRESAS	EMPREGO	MÉDIA EMPREGO P/EMPRESA	% EMPREGO P/ESTADO
RIO GDE DO SUL	2.773	129.585	47	52,08
SÃO PAULO	2.092	45.607	22	18,33
CEARÁ	198	27.353	138	10,99
MINAS GERAIS	1.271	15.398	12	6,19
BAHIA	94	10.431	111	4,19
PARAÍBA	90	7.883	88	3,17
STA CATARINA	283	3.771	13	1,52
PERNAMBUCO	35	1.796	51	0,72
R GDE NORTE	21	1.459	69	0,59
PARANÁ	156	1.429	9	0,57
GOIÁS	150	1.036	7	0,42
SERGIPE	6	861	144	0,35
ESP SANTO	38	851	22	0,34
RIO DE JANEIRO	82	791	10	0,32
M GROSSO DO SUL	15	270	18	0,11
ALAGOAS	8	108	14	0,04
MATO GROSSO	15	57	4	0,02
DISTR FEDERAL	6	33	6	0,01
PIAUI	7	26	4	0,01
TOCANTINS	7	25	4	0,01
MARANHÃO	4	20	5	0,01
PARÁ	4	14	4	0,01
OUTROS	7	15	2	0,01
TOTAIS	7.362	248.819	34	100

Fonte: MTb – RAIS

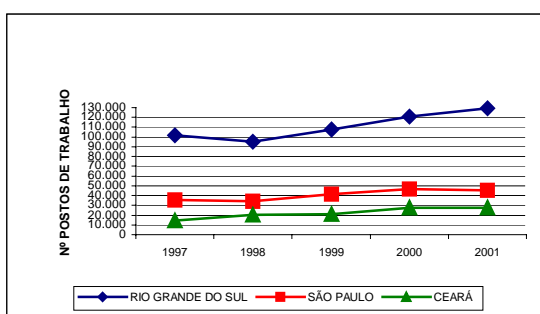
3. EMPREGOS

Através da figura 1 pode-se analisar visualmente a variação do número de postos de trabalho nos três maiores estados produtores de calçado do país, de 1997 a 2001. O Rio Grande do Sul, apesar de não ser mais o único pólo calçadista, continua sendo líder absoluto na geração de empregos no setor:

A grande variedade de fornecedores de matéria-prima, máquinas e componentes, aliados à tecnologia de produtos e inovações, fazem do setor calçadista brasileiro um dos mais importantes do mundo. São mais de 300 indústrias de componentes instaladas no Brasil e mais de 400 empresas especializadas no curtimento e acabamento do couro, processando anualmente mais de 30 milhões de peles e cerca de uma centena de fábricas de máquinas e equipamentos.

É com esta estrutura altamente capacitada que os fabricantes de calçados realizam a produção do calçado brasileiro, detendo modernos conceitos de administração de produção e gestão de fabricação, como Just in time e demais processos internacionais de qualidade. É uma indústria altamente especializada em todos os tipos de calçados: femininos, masculinos e infantis, além de calçados especiais, como ortopédicos e de segurança do trabalhador, hoje exportados para mais de 100 países.

Figura 1: Empregos Gerados pelos Maiores



Estados Calçadista

4. EXPORTAÇÕES

A necessidade de ampliar a comercialização de calçados para fora do país ocorreu no início da década de 60, em contraponto com

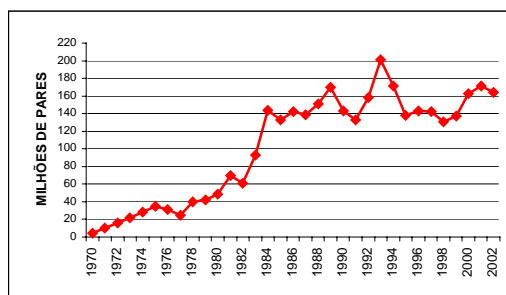
a exportação de couro salgado. A primeira exportação brasileira em larga escala ocorreu em 1968, com o embarque das sandálias Franciscano, da empresa Strassburger, para os Estados Unidos.

Na década de 70, a primeira em que a exportação brasileira adquiriu mercado e estava mais competitiva, a balança comercial faturou US\$ 1,449 bilhões, com a exportação de 253 milhões de pares de calçados.

A partir daí, as exportações só fizeram aumentar: na década de 80 este número elevou-se para US\$ 8,558 bilhões com 1,152 bilhões de pares exportados, e na década de 90, US\$ 14,188 bilhões com 1,497 bilhões de pares. E a tendência é aumentar ainda mais as exportações nesta década, se for levado em conta que, de 2000 a 2002 o número de pares exportados já é quase 15% maior do que nos três primeiros anos da década anterior, que foi a melhor até agora em termos de número de pares exportados.

Segundo a Abicalçados (2003), a estrutura exportadora do setor calçadista brasileiro é uma das mais modernas do mundo. Anualmente são exportados cerca de 170 milhões de pares, cuja comercialização envolve a presença de empresários brasileiros nas mais importantes feiras internacionais, como a GDS, na Alemanha, MICAM, na Itália, Show de Las Vegas, nos Estados Unidos. A América Latina tem sido alvo de várias iniciativas, como a promoção de showrooms nos principais consumidores, como Argentina, Venezuela, Chile e Colômbia.

Figura 2: Exportações Brasileiras de Calçados – Em Milhões de Pares



A Figura 2 acima, mostra a evolução das exportações brasileiras, ano a ano desde

FAIXA DE EMBARQUES	QTDE DE EMPRESAS	%	VAL (US\$ MILHÕES)	%
+ US\$ 50 MILHÕES	6	0,65	430	28,36
25 A US\$ 50 MILHÕES	8	0,86	281	18,54
10 A US\$ 25 MILHÕES	21	2,26	349	23,02
5 A US\$ 10 MILHÕES	26	2,8	180	11,87
1 A US\$ 5 MILHÕES	87	9,35	190	12,53
DE 0,1 A US\$ 1 MILHÃO	203	21,83	73	4,82
MENOS DE US\$ 0,1 MILHÃO	579	62,26	13	0,86
TOTAIS	930	100	1.516	100

Fonte: MDIC/SECEX
Inclui produtos da posição 6406 (partes de calçados).

1970 até 2002, em milhões de pares. Pode-se perceber uma tendência de crescimento quase constante, com exceção de pequenas quedas em alguns anos e destaque para o pico de exportações em 1993, quando o país atingiu a marca de 201 milhões de pares exportados.

5. PRINCIPAIS PRODUTORES MUNDIAIS

O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de calçados em 2001, posição que o país vem mantendo desde 1997, colocando-se na posição inferior apenas em relação à China e Índia.

Observa-se na tabela 3, o grande potencial de consumo brasileiro, que se mantém desde 1997 até 2001, ano a que a tabela se refere, como o quinto maior consumidor mundial, atrás apenas de duas grandes potências econômicas (EUA e Japão) e dos países com as maiores populações mundiais (China e Índia).

Quanto a exportação, o Brasil ainda não ocupa a posição entre os cinco maiores do mundo, no entanto sua participação como exportador na balança comercial brasileira

Produtores		Exportadores		Consumidores	
CHINA	6.628	CHINA	3.961	CHINA	2.671,8
ÍNDIA	740	HONGKONG	1.667	EUA	1.835,1
BRASIL	610	ITALIA	353,7	ÍNDIA	682,2
INDONESIA	487,6	VIETNAM	291,8	JAPÃO	600,5
ITALIA	375,2	INDONESIA	192,9	BRASIL	445

Fonte: SATRA

coloca o setor como um dos que mais cresceu, segundo a Abicalçados (2003).

Levando-se em conta que a Itália, quinta colocada da lista, exportou em 2001 quase 193 milhões de pares e o Brasil já alcança os 170 milhões (já citados anteriormente), pode-se prever que o país passe a figurar entre os cinco maiores exportadores mundiais em um futuro não muito distante.

Tabela 3: Principais Produtores, Exportadores e Consumidores Mundiais - 2001

Tabela 4: Concentração Das Empresas Exportadoras de Calçados no Brasil em 2002

A tabela 4 mostra a faixa de embarques realizados, em milhões de dólares, pelas empresas brasileiras, e a quantidade de empresas que realizam estes embarques, bem como a média do valor embarcado. Por essa tabela pode-se perceber o cenário dos exportadores nacionais: menos de um por cento das empresas são responsáveis por aproximadamente 28% das exportações. No outro extremo, mais de 50% das empresas, juntas, são responsáveis por menos de um por cento das exportações. Isso pode ser considerado fator positivo, pois demonstra que ainda existe grande potencial de crescimento no setor.

6. Classificação do Calçado Brasileiro

Segundo informações de Novo Hamburgo - RS (2003), os produtos brasileiros são classificados quanto à produção, conforme indicado abaixo:

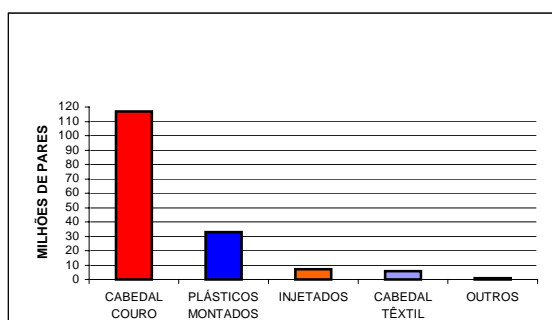
Injetados: são os calçados full-plastic;
Plásticos montados: são os elaborados no processo tradicional de montagem em fôrma, com emprego de material sintético;
Cabedal de couro: são os fabricados com emprego de couro na parte superior (cabedal) e qualquer tipo de material no solado;
Cabedal têxtil: são os fabricados com emprego de materiais têxteis no cabedal e qualquer tipo de material no solado;

Tabela 5: Exportações Brasileiras De Calçados Por Tipo, 2002

TIPO	VALOR(US\$ MILHÕES)	PARES (MILHÕES)	%	PREÇO MÉD(US\$)
INJETADOS	8	7	4	1,16
PLÁST MONTADOS	128	33	20	3,82
CABEDAL COURO	1.266	117	72	10,79
CABEDAL TÊXTIL	38	6	3	6,84
OUTROS	9	1	1	8,37
TOTAIS	1.449	164	100	8,83

Fonte: MDIC / SECEX

Figura 3: Exportações de Calçados Por Tipo / Milhões de Pares - 2002



Pode-se perceber que os calçados do tipo *cabedal de couro* são os mais exportados pelo Brasil. Ao longo de 1998 até 2002 este tipo de calçado teve aumento em suas exportações, que foram de 97 milhões de pares no valor de US\$ 1,161 bilhões, para 117 milhões de pares no valor de US\$ 1,266 bilhões, apesar de ter tido pequena queda nas exportações de 2000 para 2001 e se estabilizado em 2002. O gráfico de 2002 ilustra também a situação dos anos anteriores, pois apesar da evolução na quantidade produzida de cada item, as posições não se alteraram.

7. Principais Exportações Brasileiras

Tabela 6: Exportações de Calçados Por Destino

PAÍS	VALOR (US\$)	%	PARES	PREÇO MÉDIO
2002				
EUA	1.022.935.150	70,6	102.543.914	9,98
REINO UNIDO	100.738.629	7	7.167.521	14,05
MEXICO	38.511.049	2,7	5.131.066	7,51
CANADA	37.141.764	2,6	3.557.821	10,44
CHILE	20.144.146	1,4	2.679.510	7,52

Fonte: MDIC / SECEX

A tabela 6 demonstra o volume das exportações para os cinco maiores

consumidores do produto brasileiro, em dólares por pares ao ano, no período de 1998 a 2002.

Os Estados Unidos são os principais compradores do calçado brasileiro, detendo 70% do total exportado. Para ampliar o percentual de vendas em outros países, principalmente da América Latina e Oriente Médio, o setor vem desenvolvendo um projeto para que mais empresas passem a fazer parte da balança comercial, principalmente as de pequeno e médio porte.

A diversificação da produção é outro fator competitivo, pois a adaptação do produto brasileiro às mais diferentes coleções é muito rápida. Isto permite que o Brasil produza todos os tipos de calçados necessários para atender ao mercado interno e também às exportações. Exemplo disso são os calçados fabricados para importantes grifes e lojas norte-americanas e européias, que já se habituaram a ver o *made in Brazil* impresso nos seus calçados.

8. CONCLUSÃO

Após o término das pesquisas e da elaboração deste trabalho, chegou-se à conclusão que o Brasil já possui, atualmente, empresas de porte internacional no setor calçadista, capazes de produzir tanto calçados para o mercado nacional como para exportação, tanto calçados populares como voltados para os públicos mais exigentes e sofisticados.

Também já deixou de existir um pólo calçadista único no país. As empresas no setor se espalham pelos quatro cantos, por todas as regiões do Brasil. Já existem centenas delas, de todos os portes, com grande potencial de crescimento. Como demonstraram todas as tabelas, mesmo em tempos de crise, tanto a produção quanto a exportação não se retraíram, no máximo tiveram ligeira queda em alguns pontos e depois retomaram a tendência de subida ou se estabilizaram, mantendo o Brasil entre os maiores produtores e se aproximando dos maiores exportadores de calçados do mundo. Tudo isso, combinado à agilidade em obter informações sobre as tendências mundiais

de moda e somado à facilidade em obtenção de matéria-prima para desenvolver a modelagem adequada ao mercado comprador e posterior fabricação em série, dá aos calçadistas brasileiros amplas condições de atender à demanda dos consumidores nacionais e dos importadores dos mais diversos perfis.

5. BIBLIOGRAFIA

- Abicalçados
(www.abicalçados.com.br);
- Satra, Footware Technology
Centre, World Footwear Markets,
England;
- Depto. Comércio, USA
Government, USA;
- IBGE, Fundação Instituto
Brasileiro de Geografia e Estatística,
Brasil;
- MDIC/SECEX, Secr. de Com.
Exterior do Ministério do
Desenvolvimento, Indústria e Comércio
Exterior, Brasil;
- MTB/RAIS, Fundo de Amparo
ao Trabalhador, Min. do Trabalho, Brasil;
MTB/CAGED, Fundo de Amparo ao
Trabalhador, Ministério do Trabalho, Brasil.